

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



AUTOFAGIA SILENCIOSA

■ O apetite do PT por espaço no 1º escalão e por estatais de peso tem surpreendido até mesmo integrantes do próprio partido. O Ministério das Comunicações, que é cobçado por várias siglas e importante moeda de troca do presidente eleito Lula da Silva, virou um problema porque os petistas não abrem mão de presidir os Correios. O ex-ministro Paulo Bernardo, a propósito, apesar de não compor o futuro Governo, desde o início da Transição desfilia como um especialista na estatal que já controlou. Já tem quem considere que Lula da Silva tem tido um mais trabalho com o seu partido do que com os outros dispostos a formar a base.

Processando dinheiro

■ Tem pouca gente ganhando muito no Serpro, o poderoso serviço de processamento de dados da União. O orçamento para a estatal em 2023 prevê distribuição de R\$ 4 milhões em salários para os diretores, e R\$ 710 mil para os conselheiros da administração no ano. Já os fornecedores terceirizados vão fazer a festa com R\$ 327 milhões em serviços.

PODER DOS MEIS



■ Um levantamento do MaisMe! aponta que a região Sudeste lidera números de microempresendidos individuais no Brasil, com 51,2% de ativos em 2022. Em seguida neste "ranking" surgem as regiões Sul (10,9%), Nordeste (10,9%), Centro-Oeste (8,86%) e Norte (5,09%). Segundo a pesquisa, os segmentos que apresentam maior interesse de profissionais autônomos são: aulas e oficinas; cabeleleiros, manicures e pedicures; e promoção de vendas.

Cerrado na mira

■ Quem assustar o Ministério do Meio Ambiente terá muito trabalho pela frente para preservar o cerrado, o bioma comprovadamente mais devastado para fins de agropecuária e investimentos imobiliários. O Sistema de Alerta de Desmatamento do Cerrado registrou que, entre outubro e novembro, houve perda de 115.694 hectares de vegetação nativa. A área perdida é equivalente ao território de Palmas (TO). O destaque negativo ficou com o município de Balsas (MA).

Boleto apertado

■ A população da Região Centro-Oeste do Brasil pretende fazer menos compras neste fim de ano, revela a pesquisa RADAR, Febrabasi. Segundo o levantamento, os moradores dessa região vão reduzir em 49% suas despesas em comparação ao mesmo período de 2021. O relatório da população de outras regiões mostra o Norte e o Sul com 45% e o Sudeste com 43%. Em geral, 46% dos brasileiros pretendem economizar no fim de ano.

Carga elétrica

■ Cerca de 46% do valor pago por brasileiros na conta de luz são destinados a encargos e tributos da Federação como União, Estados e municípios, aponta levantamento da PwC Brasil e do Instituto Acende Brasil. A pesquisa foi realizada com dados de 2021 fornecidos por 45 empresas que representam 70% do mercado nacional de energia, e mostra pequena queda no percentual da carga tributária da conta de luz. Nos dados de 2020 a porcentagem ficou em 49,1%, contra os 46% apresentados em 2021.

ESPLANADA

■ **Startups** fantasy game diário de futebol Rio de Janeiro chegou a 4 milhões de usuários e R\$ 122 milhões em receitas. ■ **Pregrêmios** com uma criança, do Itaú Social, alcançou 1 milhão de crianças em 559 municípios, em 2022. ■ **Ator Rafael Cardoso** vai comandar Revellion 2023 no S.H Hotel, na Barra da Tijuca (RJ). ■ **Solar** Coca-Cola e Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Maranhão comemoram, dia 24, aniversário de Natal para moradores de rua. ■ **CSN Cimentos** Brasil está entre as 50 melhores empresas para trabalhar, segundo Great Place to Work. ■ **Sesc** Varela 2023 começa dia 13 de janeiro, no Rio. ■ **Academia** hoje estreia solene de Natal do Hospital São Francisco na Providência de Deus (RJ).

Com **Waldemar Parente**, **Carolina Freitas**, **Sara Moreira** e **Isabela Fagundes**
 A coluna Esplanada divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer compromisso de análises ou financeiras. Envie sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capital e interior
 Com Equipe DF, SP e PE reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook: Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

COLUNA DO KAKAY

Pode isso, Arnaldo?

Antônio Carlos de Almeida Castro, Kakay

Em 18 de março de 2019, o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, oficializava um grupo de trabalho composto por 17 deputados para analisar o texto do Pacote Anticrime do ex-Ministro da Justiça Sérgio Moro. Sua arrogância e sua petulância, típicas de um completo ignorante na área criminal, causaram forte tensão no relacionamento com o presidente da Câmara. O Ministro, acostumado a coordenar e mandar nos procuradores da força-tarefa da Lava Jato de Curitiba, acreditou que poderia mandar no deputado Rodrigo Maia. Depois de uma mensagem atrevida de whatsapp, enviada pelo Ministro ao presidente da Câmara, Moro descobriu que, no mundo democrático e civilizado, o respeito e o diálogo são a base da convivência.

Rodrigo Maia deu logo a resposta certa e determinou um estudo aprofundado do Pacote. Para isso, escolheu um grupo heterogêneo de deputados, de várias correntes políticas, mas todos com larga experiência na Câmara e com espírito público.

Os deputados chegaram à conclusão de que, se conseguissem se reunir fora das dependências da Câmara e com a participação de alguns advogados criminais, o trabalho fluiria melhor. Foi assim que, por um pedido de parte do grupo, minha casa foi escolhida para sediar uma espécie de "aparelho clandestino", no qual, pelo menos uma vez por semana, nós nos reuníamos para destrinchar o Projeto apresentado pelo autocrático Ministro da Justiça.

Foram meses de frutíferas reuniões, regadas a bons vinhos e abastecidas com uma bela carne. O grupo que se reunia ainda mantém um relacionamento no whatsapp sob o nome "bloco do kakay", que substituiu o "aparelho do kakay". O resultado foi uma ampla derrota do Pacote do Moro e uma proposta de importantes avanços que seriam consolidados pela Câmara.



Entre as propostas, estava o maior avanço do processo penal brasileiro: a figura do juiz de garantias. A ideia era ter um magistrado que serviria para certificar a imparcialidade do juiz que proferia a sentença, que seria outro juiz que não o que proferia decisões na fase do inquérito.

Sérgio Moro, claro, um juiz parcial na essência, foi contra. Após longa e detida discussão no Congresso, com intenso debate e várias audiências públicas, o Projeto foi aprovado com expressiva votação. O então Ministro ainda tentou vetar o Projeto, mas a criação do juiz de garantias foi sancionada em dezembro de 2019. Porém, num ato atentatório à independência dos Poderes e de extremo desprezo à vontade popular representada pelo parlamento, em janeiro de 2020, o Ministro Fux, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu, liminarmente e por uma decisão monocrática, a implementação da figura do juiz de garantias.

Essa decisão não foi submetida ain-

da ao plenário da Corte e, depois de quase três anos, continua calando a voz soberana do Congresso Nacional, que se queda inerte.

Agora, no dia 1º de janeiro, tomara posse um Presidente da República que já deu clara demonstração, ao longo da sua vida pública, de reverência aos Poderes constituintes. O Presidente saúda, que se especializou em temas desestabilizadores as instituições, com claro viés golpista, não deixará para a história nenhum gesto de respeito ao Judiciário, ao Legislativo e, sequer, ao próprio Executivo. Um afrontador barato das normas constitucionais.

A visita, antes mesmo da posse, do Presidente eleito e agora diplomata aos chefes e membros dos Poderes é um sinal claro de deferência e de esperança para uma convivência harmônica. Cada Poder assume suas responsabilidades com acatamento à Constituição da República. Não seria a hora de todas as autoridades se posicionarem claramente a favor dessa convivência democrática? Inclusive, se for o caso, com mudanças legais e regimentais que garantam a consagração da autonomia dos poderes. É possível uma medida de um Ministro do Supremo, em uma liminar, cassar uma decisão colegiada do Congresso Nacional por 3 anos sem que seja submetida ao Plenário da Corte Suprema?

Ao Supremo Tribunal, é dado o direito de "errar" por último, mas desde que o "erro" seja fruto de uma deliberação colegiada do Plenário da Corte. É tão grave quanto a ousadia da decisão do Ministro que cassou a voz do povo que elegeu os congressistas, é a passividade e o silêncio dos deputados e senadores que não se dão ao respeito.

Nesta hora, em que todos os democratas se unem para resgatar um país estilhaçado pelo fascismo, seria bom que cobrássimos das autoridades dos três Poderes o cumprimento da plena harmonia institucional. Vamos começar colocando o juiz de garantias para ser examinado pelo plenário do Supremo. No mínimo, por deferência ao Congresso e à Corte Suprema. Segundo o ditado espanhol "camino, no hay camino se hace camino al andar".

A solidariedade nossa de cada dia

Isa Colli
 Jornalista e escritora

Os brasileiros estão mais solidários. Essa é uma boa notícia para celebrar no período natalino, em que as pessoas estão mais dispostas a ajudar o próximo. Não é isso que o Dia da Solidariedade é comemorado justamente neste mês, em 20 de dezembro. Agora você deve estar perguntando por que comecei este texto dizendo que estamos mais solidários. De onde veio essa informação?

Pois estou vendo lá: a organização britânica Charities Aid Foundation (CAF), representada no Brasil pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), faz um levantamento anual chamado World Giving Index, que mostra o ranking de solidariedade no mundo.

No desempenho geral deste ano, o Brasil saltou da posição 54ª para a 18ª, entre 134 países. Subimos 36 posições. Poderíamos estar melhores, mas já é um avanço. E esse resultado nos leva a algumas reflexões.

Por que estamos mais solidários? Será que a pandemia influenciou neste resultado? Será que o aumento da extrema pobreza no país nos tornou mais sensíveis, preocupados com a dor alheia e dispostos a ajudar as pessoas em situação de vulnerabilidade?

Eu não tenho dúvidas de que a pandemia nos tornou mais solidários. Vale citar alguns movimentos. No ano do confinamento, grupos se mobilizaram para levar comida, roupas e kits de higiene pessoal à população em situação de rua.

O MST, por exemplo, doou quase quatro mil toneladas de alimentos da agricultura familiar. Instituições religiosas também se mobilizaram para ajudar. Alguns profissionais da

área da saúde, como psicólogos, deram consultas de graça às pessoas em depressão; costureiras doaram máscaras de proteção; houve também distribuição de álcool em gel, produto fundamental no período pandêmico. Construiu-se uma corrente de solidariedade, que depois acabou perdendo força.

Acho fundamental que o brasileiro não deixe morrer esse espírito de amor que se potencializou no confinamento. Vejamos: o país mais solidário do mundo, segundo essa pesquisa britânica, é a Indonésia. Lá, a prática do budismo incentiva a caridade, uma virtude inspiradora.

Que a chegada do Natal nos torne mais humanos e caridosos. Que o mundo não precise de pesquisas para mostrar quem é mais ou menos solidário. Que este sentimento esteja vivo no coração de todos que habitam nosso Planeta Terra. Feliz Natal! Solidariedade sempre!

ODIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8099 e 98921-0888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LECTOR: 2222-8050/2222-8055/2222-8055

PRESIDENTE
 Henrique Magalhães
VICE-PRESIDENTE DE CONTÓRNO E MÍDIAS DIGITAIS
 Lucía Mendes Jr.
VICE-PRESIDENTE
 Marcus Brandão
JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Patrícia Bordini
EDITORES-ASSISTENTES
 Marciane e Ana Carolina Torres
EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
 Tatiane Moraes
DESIGNER
 Gabriel Pinheiro
 Thiago Jardim e Juliana Rodrigues de Assunção
COORDENADORAS
 Flávia Silva e Priscilla Márcia Lages

DEPARTAMENTOS:
Edição O Dia: E-mail: opdia@odia.com.br
Vendas de Faltas e Extras: 2222-8020/2222-8990/2222-8085
Publicidade: 2222-8020
Parque Editorial: 3911-6300, Av. Dom Hélder Câmara, 154-Santa Lucia, Brasília-DF/CEP: 5011-0002
Redação de Notícias, Notícias Especiais: 3911-6300
Projeto de revista em branco:
 (Brasília) Capital e Região: Metroquadrado RS200, Interior do Estado: outros endereços, RS 220 (Itaboraí) Capital e Região: Metroquadrado RS 420, Interior do Estado: outros endereços, RS 420
Encargos de Atuação: Capital: Praça de Cais (Cidade) localidade: campo de copas + postagem
 Mais informações: Tel: (31) 2222-8080/2222-8036 - Central de Atendimento: 0800-011111 - Brasília: (61) 3244-0342 - São Paulo: 011

São Paulo: Avenida Ipiranga 300 - Sala 505 - Indaiatuba, CEP: 13240-000 - Tel: 011 3726-2391 - 011 90973-8033 - Brasília: Tel: (61) 9602-0999
Preços: preco.odia.com.br
Classificação: Tel: 212-1000 / WhatsApp: 99762-6279 - De 1ª a 3ª vez: R\$ 100,00; 4ª a 6ª vez: R\$ 90,00. Todos os preços de circulação incluem o Imposto de Renda de R\$ 100,00. Anúncios em destaque: 2222-8050 / 2222-8055. Anúncios para o Internet: 2222-8079. Registrações: com agência 2222-8080.
Redação em Brasília: 2222-8079 - De 2ª a 6ª, das 19h às 19h.
Atendimento ao jornalista: 3911-6302 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Assinatura: 2222-8050/2222-8055/2222-8055
ODIA é todo o conteúdo veiculado de Circulação (M.C.)